



Manual digital odontológico acessível em Língua Brasileira de Sinais para pacientes surdos em casos de dor.

Fernanda Trindade Gonçalves¹, Rafaela Santos dos Santos¹, Daniel Cavalléro Colares Uchôa¹, Carlos Eduardo Vieira da Silva Gomes¹, Erick Nelo Pedreira¹, Tábata Resque Beckmann Carvalho², Silvio Augusto Fernandes de Menezes², Ricardo Roberto de Sousa Fonseca³, Tatiany Oliveira de Alencar Menezes^{1*}

REVISÃO DE LITERATURA

Resumo

Introdução: A sintomatologia dolorosa é um sinal patognomônico de enfermidades odontológicas como cárie e doença periodontal e é importante para os profissionais da odontologia manter uma comunicação compreensível com o paciente a fim de solucionar o caso de dor dos pacientes, contudo no caso de pacientes deficientes auditivos esse entendimento é comprometido devido ao desconhecimento da classe odontológica sobre a utilização da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) que é uma forma de garantir a comunicação com pessoas da comunidade surda. **Objetivo:** Confeccionar um Manual Digital Interativo acessível em LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais) para auxiliar no processo de comunicação, durante o atendimento odontológico de pacientes surdos com sintomatologia dolorosa. **Material e Métodos:** Foram consultadas as bases de dados Google Acadêmico, SciELO e BVS, em português e inglês. Os vídeos foram gravados por uma profissional intérprete de libras, através de smartphone Samsung Galaxy A11, uso de ringlight, técnica Chroma Key e editados no programa LightWorks. O manual foi criado com o uso dos aplicativos Canva e Keynote. **Resultados:** O manual possui 11 vídeos e estão disponibilizados no site www.odontologiaelibras.com. **Conclusão:** a utilização de um manual digital em Libras com uma anamnese interativa é um instrumento comprovadamente eficaz na relação paciente-profissional, principalmente no que tange o direito do paciente à boa comunicação por parte do profissional e a equipe de saúde.

Palavras-chaves: Odontologia, Surdez, Língua de Sinais, Comunicação não verbal.

Accessible digital dental manual in Brazilian Sign Language for deaf patients in pain cases

Abstract

Introduction: Painful symptomatology is a pathognomonic sign of dental diseases such as caries and periodontal disease and it is important for dental professionals to maintain a comprehensible communication with the patient in order to solve the patient's case of pain, however in the case of hearing impaired patients this understanding is compromised due to the lack of knowledge of the dental class about the use of the Brazilian Sign Language (LIBRAS), which is a way of guaranteeing communication with people from the deaf community. **Objective:** To create an Interactive Digital Manual accessible in LIBRAS (Brazilian Sign Language) to assist in the communication process during dental care for deaf patients with painful symptoms. **Material and Methods:** Google Scholar, SciELO and VHL databases were consulted, in Portuguese and English. The videos were recorded by a professional sign language interpreter, through a Samsung Galaxy A11 smartphone, using ringlight, Chroma Key technique and edited in the LightWorks program. The handbook was created using the Canva and Keynote apps. **Results:** The manual has 11 videos and are available on the website www.odontologiaelibras.com. **Conclusion:** the use of a digital manual in Libras with an interactive anamnesis is a proven effective tool in the patient-professional relationship, especially regarding the patient's right to good communication on the part of the professional and the health team.

Keywords: Dentistry, Deafness, Sign Language, Non-verbal communication.

Instituição afiliada: ¹Escola de Odontologia, Universidade Federal do Pará, Belém, Pará, Brasil. ²Escola de Odontologia, Centro Universitário do Estado do Pará, Belém, Pará, Brasil. ³Programa de Pós Graduação em Biologia de Agentes Infeciosos e Parasitários, Universidade Federal do Pará, Belém, Pará, Brasil.

Dados da publicação: Artigo recebido em 03 de Janeiro, revisado em 15 de Janeiro, aceito para publicação em 25 de Fevereiro e publicado em 30 de Março.

DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2023v5n2p11-18>

Autor correspondente: Tatiany Oliveira de Alencar Menezes tamenezes@ufpa.br



This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

INTRODUÇÃO

De acordo com o último censo populacional brasileiro de 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) ¹, cerca de 9,7 milhões de pessoas são surdas ou com deficiência auditiva, o que representa 5,09 da população brasileira. A primeira língua da comunidade surda é a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), reconhecida pela lei 10.366/02 como a segunda língua oficial do país².

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS)³, em 2018, mais de 5% da população mundial (aproximadamente 466 milhões de pessoas) sofre de perda auditiva. Estima-se que até 2050 mais de 900 milhões de pessoas, ou 1 em cada 10 pessoas, terão perda auditiva³. Portanto, são altas as chances de o dentista encontrar um paciente com algum grau de perda auditiva no consultório⁴.

O Decreto Federal 5.626 de 22 de 2005 institui o atendimento às pessoas surdas ou com deficiência auditiva na rede de serviços do SUS e das empresas que detêm concessão ou permissão de serviços públicos de assistência à saúde, por profissionais capacitados para o uso de Libras ou para sua tradução e interpretação⁵. O mesmo decreto fala sobre o apoio à capacitação e formação de profissionais da rede de serviços do SUS para o uso de Libras e sua tradução e interpretação^{5,6}.

O encontro clínico entre um profissional de saúde e uma pessoa com surdez geralmente ocorre fora das normas esperadas no cotidiano do profissional, a pessoa surda e o profissional enfrentam limitações que dificultam sua conexão⁶. Uma boa comunicação é primordial para a boa prática clínica, pois nos permite interagir de maneira adequada, sendo fundamental para compreender o motivo do atendimento, o histórico médico, para explicar as necessidades e alcançar os resultados do tratamento, além de proporcionar meios adaptados de prevenção e cuidados⁷. Uma comunicação deficiente prejudica a confiança dos pacientes e pode levar a confusão quanto ao diagnóstico e tratamento. A boa comunicação é dever profissional e moral, sem a qual a questão basilar do consentimento consciente não é tratada de maneira adequada⁴.

Um dos principais obstáculos que as pessoas com surdez encaram no consultório do dentista é a incapacidade de expressar suas queixas⁷. Esses pacientes, em sua maioria, têm nenhuma ou pouca habilidade verbal, tornando sua capacidade de se comunicar e comunicar suas necessidades limitadas⁷. Além disso, por ser recorrente a falta de domínio da língua de sinais por dentistas e a equipe nos serviços de saúde, os surdos precisam lidar com mais essa barreira comunicativa⁷. O objetivo deste artigo foi confeccionar um Manual Digital Interativo acessível em libras para auxiliar no processo de comunicação, durante o atendimento odontológico de pacientes surdos com sintomatologia dolorosa.

MATERIAIS E MÉTODOS

Desenho do estudo e seleção da amostra

Para a elaboração deste artigo, foi realizada uma vasta revisão de literatura, onde os artigos usados como base foram pesquisados nas bases de dados Google Acadêmico, Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual da Saúde (BVS) e, em português e inglês. Foram usados os Descritores em Ciências da Saúde (Decs): “Surdez”, “Odontologia”, “Língua de sinais”, “Atendimento odontológico”, “Comunicação não verbal”. Os critérios de inclusão foram: 1) trabalhos publicados nos

últimos 10 anos, 2) textos em português e inglês, 3) artigos que tivessem coerência com a temática.

Foram encontrados 19 artigos, destes, foram selecionados 12, após serem aplicados os critérios de inclusão e exclusão. Os critérios de inclusão foram: (1) textos em português e inglês, (2) textos publicados a partir do ano de 2012 e (3) que relacionassem o atendimento de pacientes surdos ao atendimento odontológico. Os critérios de exclusão foram: (1) textos em idiomas que não fossem português ou inglês, (2) anteriores a 2012 e (3) publicações que não estivessem de acordo com a temática da pesquisa.

Com base nos artigos pesquisados e buscando atenuar a problemática da comunicação entre profissionais/acadêmicos e pacientes, foi desenvolvido o e-book intitulado “Manual Digital em Libras”. Consta no manual uma anamnese interativa, através de vídeos em libras, com perguntas que direcionam o cirurgião-dentista para um melhor entendimento acerca da condição e/ou da sintomatologia dolorosa que o paciente apresenta.

Para acessar o manual, profissionais, acadêmicos e pacientes podem escanear o QR code disponibilizado na Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Pará, Belém-Pará, Brasil, ou acessando o site www.odontologiaelibras.com. Os usuários serão direcionados ao link e, a partir desta aba, poderão abrir o manual e encontrar dez perguntas da anamnese interativa e o formulário de preenchimento do dentista.

O manual foi criado com o uso dos aplicativos *Canva* e *Keynote*. O texto inicial, o qual explica ao paciente a função da anamnese e sua importância para o diagnóstico, foi traduzido da língua portuguesa para libras, por uma tradutora especializada. Após a etapa da tradução, foi realizada a gravação dos vídeos originais para a anamnese interativa, pela mesma profissional responsável por traduzir os textos. Para isto, foi utilizado *smartphone Samsung Galaxy A11*, com um aplicativo de melhoria de imagem, *OpenCamera*, e técnica com *Chroma Key*. Além do uso de *ringlight* para ajuste de iluminação. Em seguida, os vídeos foram editados utilizando o programa *LightWorks*, onde foram adicionadas as legendas presentes em cada vídeo.

RESULTADOS

O manual contém onze vídeos. O primeiro é uma explicação sobre a importância da anamnese e, portanto, da necessidade de responder as perguntas com precisão em relação aos sintomas apresentados. Os vídeos seguintes são as perguntas da anamnese traduzidas para libras, sendo estas: “Como é a sua dor?”, “Sua dor é localizada ou irradiada?”, “É uma dor intermitente, pulsátil ou contínua?”, “Dor espontânea ou provocada?”, “A dor provocada se agrava ao ingerir alimentos? Quais?”, “Quando você toca um dente no outro, você sente dor?”, “Foi necessário tomar medicamento para dor?”, “Foi eficaz a medicação que você tomou?”, “Esta dor interfere no sono, alimentação, trabalho, concentração ou em outras atividades diárias?”, “Há quanto tempo você sente dor?”. Para todas as perguntas, são fornecidas opções de respostas, também em libras.

DISCUSSÃO

De acordo com Pereira et al.⁸, a barreira comunicativa é o principal fator que distancia ou proporciona experiências consideradas desagradáveis aos pacientes surdos. Isso ocorre devido à falta de capacitação, conscientização dos profissionais e a carência ou ausência de instrumentos que auxiliem na comunicação. Santos et al.⁹ ratificam que os obstáculos encontrados pelos profissionais da saúde, em foco os

cirurgiões dentistas, durante o atendimento do paciente surdo está relacionado ao processo de comunicação, confirmando que estes não se sentem preparados para tal atendimento, concomitantemente, os pacientes surdos afirmam que os profissionais não estão preparados para atendê-los e que a comunicação acaba sendo insuficiente.

Amorim et al.⁷ relatam que é crucial uma relação entre os pacientes e o ambiente odontológico, além de oportunidades de comunicação com os conteúdos necessários à conduta que será abordada, que só irá acontecer de maneira satisfatória quando a mensagem é recebida com o mesmo sentido com o qual foi transmitida, possibilitando ao paciente autonomia e independência, permitindo maior conforto e facilidade de acesso à saúde dentária. O estudo de Souza et al.⁶ diz que, ainda que um intérprete possa ajudar no atendimento, uma vez que poderiam explicar os procedimentos a serem realizados no paciente surdo, a presença destes prejudica o vínculo que deve existir entre profissionais e pacientes, mantido através da privacidade que cada consulta exige. No mesmo estudo, afirmam que os surdos prezam pela presença do intérprete, porém cria-se um ambiente de desconfiança, visto que podem se sentir expostos e desgostosos perante o intérprete, além da dificuldade em conseguir intérpretes disponíveis.

Outros autores corroboram essa visão ao dizer que costumeiramente acredita-se que a presença de intérpretes sanaria os entraves de comunicação entre pacientes e profissionais, entretanto nem sempre é o que ocorre, pois, ainda que a atuação dos intérpretes traga algum tipo de auxílio, não é fator determinante para o melhor desempenho no atendimento⁴. Um adulto pode apresentar dependência de pessoas próximas, seja para acompanhamento em questões de saúde, como para apoio e compreensão acerca de outros aspectos da vida, mas no caso dos surdos, essa dependência acaba não sendo questão de escolha, mas por necessidade, devido à falta de domínio da língua oral e falta de mediador que fale libras¹⁰.

O mesmo trabalho alega que a presença de uma terceira pessoa para propiciar a comunicação entre o profissional e o paciente surdo pode facilitar o restabelecimento da saúde, mas também leva à falta de privacidade e autonomia do paciente, pois, com os intérpretes, o surdo perde a oportunidade de exposição de suas dúvidas, sentimentos e sintomas de forma individual e livre¹⁰. Logo, justifica-se a produção e disponibilização deste manual por meio digital por alcançar com mais abrangência tanto acadêmicos, dentistas, quanto ouvintes e pessoas com surdez. Sobre este assunto, Alves¹¹ infere que a população surda vem utilizando cada vez mais a internet, porém quando se pensa em repasse de informações para este público, deve-se suprir as necessidades deste usuário, portanto, é de fundamental importância que os conteúdos sejam acessíveis em libras.

Neste cenário, com estas palavras-chaves utilizadas, o primeiro artigo relacionando a Odontologia e surdez com produção de material, são dos autores Sagário, Gomes e Botelho¹². Eles criaram um manual com expressões básicas de uso diário, além de incluir sinais sobre procedimentos odontológicos, com intuito de melhorar a comunicação entre o paciente surdo e o profissional cirurgião-dentista¹².

Silva et al.¹³ criaram e disponibilizaram sinais envolvendo as especialidades odontológicas, objetivando auxiliar no processo ensino-aprendizagem de alunos surdos nos cursos de Odontologia no Brasil. Dias¹⁴ elaborou um material de educação e prevenção em saúde bucal traduzido em libras, contendo vídeos com orientações sobre saúde bucal. Os mesmos foram traduzidos para Libras e foram avaliados por quatro tradutores-intérpretes de Libras¹⁴. Após este procedimento os vídeos foram assistidos e avaliados por 19 pessoas surdas que responderam a um questionário sobre a qualidade e compreensão do material apresentado e apresentaram sugestões sobre o mesmo¹⁴. Após avaliação dos resultados concluiu-se que, para a maioria dos

participantes, o material foi considerado ótimo em todos os quesitos questionados com sugestões para a ampliação e divulgação do mesmo junto às comunidades surdas¹⁴.

Moura e Leal¹⁵, realizaram minicurso e produção de cartilha voltada para profissionais da saúde sobre sinais básicos em libras, a partir de um projeto de extensão, no estado do Maranhão-Brasil. Outros autores¹⁶, em seus estudos corroboram com estas informações ao apresentarem sinais básicos em Libras para auxiliar no processo de comunicação entre os dentistas e pacientes surdos. Pereira¹⁷ autora considerada a primeira dentista surda do Brasil, elaborou um glossário em libras com os sinais relacionados à especialidade ortodontia, auxiliando os profissionais sobre a terminologia especializada.

Andrade¹⁸, por meio de seu estudo visou entender sobre os entraves que os pacientes surdos sentem durante o atendimento odontológico e a partir dos resultados desenvolveu uma cartilha com sinais específicos da Odontologia, com intuito de sensibilizar os profissionais da área sobre a importância da capacitação em libras para realização do atendimento do paciente surdo.

Santos et al.¹⁹, reuniram em uma cartilha, sinais de uso social, verbos, termos da área médica e odontológica para auxiliar acadêmicos e dentistas no processo de comunicação de pacientes com surdez. Santos et al.²⁰, produziram um manual odontológico ilustrado e acessível em libras, neste material é possível que a pessoa com surdez tenha acesso à informações sobre saúde bucal através das ilustrações e também por meio de vídeos em libras, de temáticas como: técnicas de uso do fio dental e escovação, cuidados com a quantidade utilizada de dentifrícios, cárie, canal, doença periodontal, etc.

CONCLUSÃO

Conclui-se que a utilização de um manual digital em Libras com uma anamnese interativa é um instrumento comprovadamente eficaz na relação paciente-profissional, principalmente no que tange o direito do paciente à boa comunicação por parte do profissional e a equipe de saúde, garantindo sigilo profissional, sem que haja a necessidade de uma terceira pessoa, tal como intérpretes de libras.

REFERÊNCIAS

1. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) [página na internet]. Censo Demográfico Brasileiro 2010. [acesso em 10 de dezembro de 2022] 2010. Disponível: <http://www.ibge.gov.br/>.
2. Brasil. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002 [página na internet]. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. [acesso em 10 de dezembro de 2022]. Disponível em: https://www.udesc.br/arquivos/udesc/documentos/Lei_n__10_436__de_24_de_abril_de__2002_15226896225947_7091.pdf. Acesso em: 22 de maio de 2022.
3. Organização Mundial da Saúde (OMS) [página na internet]. 2018. [acesso em 10 de dezembro de 2022]. Disponível em: <https://news.un.org/pt/tags/organizacao-mundial-da-saude>.
4. Santos VG, Jaccomo DF. Inclusão e acessibilidade no atendimento odontológico para pessoas com deficiência auditiva: revisão de literatura. Revista Cathedral. 2020; 2 (3): 12-25.

5. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro De 2005 [página na internet]. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. [acesso em 10 de dezembro de 2022]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm.
6. Souza EB, Barbosa AMF, Freitas NO, Nascimento IP, Silva IBS, Souza AP et al. Libras no atendimento a pessoa surda no serviço de odontologia: uma revisão de literatura. Braz. J. Hea. Rev., Curitiba. 2020; 3 (3): 6942-6956.
7. Amorim CS, Felipe LCS, Rocha RR. Atendimento odontológico de pacientes com deficiência auditiva. JNT- Business and technology jornal. 2020; 1 (19): 234-250.
8. Pereira RM, Costa ICC, Monteiro ACC, Monteiro LPA. Percepção das pessoas surdas sobre a comunicação no atendimento odontológico. Revista Ciência Plural. 2017; 3 (2): 53-72.
9. Santos RS, Corrêa VC, Santos RC, Pereira FM, Garcia ASP, Corrêa DL, Pinto CG et al. Odontologia e Língua Brasileira de Sinais (libras): revisão sistemática. Brazilian Journal of Development, Curitiba. 2022; 8 (9): 61373-61384.
10. Neves DB, Felipe IMA, Nunes SPH. Atendimento aos surdos nos serviços de saúde: acessibilidade e obstáculos. Infarma Ciências Farmacêuticas. 2016; 28 (3): 157-165.
11. Alves SM. Apropriação da informação por surdos no ambiente web à luz da Ciência da Informação. Dissertação [Mestrado em Ciência da Informação] [acesso em 10 de dezembro de 2022]. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro; 2014. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/IBICT_c51441bc4ffa49721e0b4a9d2d1ba8f.
12. Sagário J, Gomes MP, Botelho MP. Uma proposta para melhorar a comunicação entre profissionais de Odontologia e o paciente surdo. In: Anais Eletrônico, VI Mostra Interna de Trabalhos de Iniciação Científica CESUMAR, 23 a 26 de outubro, 2012; p. 1-14, Maringá-PR. Centro Universitário de Maringá, 2012. ISBN 978-85-8084-413-9.
13. Silva LS, Leal JGG, Ramalho Júnior G, Silva MAD, Pereira AC. Sinais específicos em Libras para o ensino odontológico. Revista da ABENO. 2018; 18 (2):135-143.
14. Dias SF. Educação e prevenção em saúde bucal traduzidas em Libras. Dissertação [Mestrado em Odontologia]. Bauru: Universidade do Sagrado Coração; 2018. [acesso em 25 de agosto de 2022]. Disponível em: http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/USC_ce954aacabcafe9a785d2dea96b9732e.
15. Moura CM, Leal ME. Libras na Saúde – Ensino da Língua Brasileira de Sinais para Acadêmicos e Profissionais da Saúde. Revista Práticas em Extensão; São Luís. 2019; 3 (1): 02-07.
16. Ferreira CG, Ferroni TV, Pavão CR. O papel da Libras no atendimento odontológico de pacientes surdos. Web-Revista sociodialeto – NUPESD / LALIMU. 2019; 10 (28): 250-266.
17. Pereira CS. Para um glossário bilíngue (português libras) de Ortodontia [Dissertação de mestrado] [acesso em 10 de dezembro de 2022]. Brasília: Universidade de Brasília, 2021. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/41402>.
18. Andrade HK. Importância do conhecimento do cirurgião-dentista na compreensão da língua brasileira de sinais na prática odontológica [Trabalho de conclusão de curso]. [acesso em 10 de dezembro de 2022] Caxias do Sul: Universidade Caxias do Sul, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ucs.br/xmlui/handle/11338/9488>.
19. Santos RS, Corrêa VC, Santos RC, Pereira FM, Corrêa DL, Pinto CG et al. Illustrated booklet of Brazilian sign language for dentistry. Spec Care in Dentistry. 2022; 42 (2): 1-4.
20. Santos RS, Corrêa VC, Santos RC, Pinto CG, Martinelli DC, Pereira FM et al. Manual de saúde bucal em língua brasileira de sinais. Brazilian Journal of Development, Curitiba. 2022; 8 (7): 53935-53946.